

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE DANÇA

LORENA CAVALCANTI NEVES DE ANDRADE

FREESTYLE HIP HOP DANCE:
A Concretude dos Fundamentos no Estilo

MANAUS

2023

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE DANÇA

LORENA CAVALCANTI NEVES DE ANDRADE

FREESTYLE HIP HOP DANCE:

A Concretude dos Fundamentos no Estilo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Dança
- Universidade do Estado do Amazonas, para obtenção de nota
parcial para a conclusão de Bacharelado em Dança, sob a
orientação da Profa. Dra. Yara dos Santos Costa Passos.

Linha de Pesquisa: Corpo, Contemporaneidade, Produção de
Linguagem e Estética na Dança

MANAUS

2023

LORENA CAVALCANTI NEVES DE ANDRADE

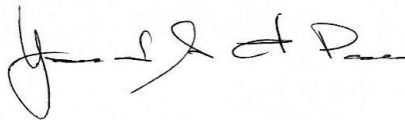
FREESTYLE HIP HOP DANCE: A Concretude dos Fundamentos no Estilo

Este trabalho de conclusão foi julgado adequado para obtenção de Grau de Bacharelado em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas e aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora

Nota Final: 9,6

Manaus, 28 de Março 2023.

Banca Examinadora:



Profa. Dra. Yara dos Santos Costa Passos, Presidente
Universidade do Estado do Amazonas



Profa. Dra. Meireane Ribeiro de Carvalho
Universidade do Estado do Amazonas



Prof. Me. Henrique Bianchini
UNESP

AGRADECIMENTOS

Dedico este TCC aos mestres que estiveram comigo durante o período de graduação.

Profa. Yara Costa, minha orientadora, professora, ombro amigo e mãe de faculdade, onde nenhuma palavra é capaz de descrever o tamanho da minha gratidão por tudo que enfrentamos juntas.

Prof. André Duarte, por fazer de suas aulas e da *Entrecorpus* a minha segunda casa e momento de paz diários, sendo o responsável pela minha evolução técnica e artística. Pelas incontáveis vezes que me estendeu a mão, oferecendo conselhos, abrigo e sobretudo apoio em inúmeros aspectos.

Mestre Henrique Bianchini, pela disponibilidade, carinho com meus processos teórico-práticos de estudo, pela desconstrução e descobertas acerca do movimento, por ser atencioso com meus questionamentos, por inspirar e sobretudo por compartilhar seus conhecimentos sobre a cultura que nos acolhe e inquieta.

Aos familiares, em especial minhas melhores amigas, minha irmã e mãe: Lohana e Conceição Cavalcanti.

Aos Professores do Curso de Dança da UEA por todos conhecimentos compartilhados.

Amigos que estiveram comigo durante esses anos de formação, sem vocês esta pesquisa não estaria de pé.

A minha Terapeuta Juliana Alencar, pelos processos de cura e apoio psicológico nos últimos dois anos.

Ao Rashid e Don L, pela manutenção da minha vida através de seus sons desde sempre.

DEDICATÓRIA

Dedico este TCC a minha tia, Rosângela Cavalcanti (*In Memoriam*).

A primeira a comemorar minha aprovação no curso de graduação.

Esta pesquisa é para você e por você.

E para a criança que ainda habita este corpo, a mesma que se apaixonou pelo

Hip Hop e que vem sendo salva por essa cultura desde então.

RESUMO

Esta pesquisa expõe alguns contextos históricos que envolvem o *Hip Hop Freestyle*, desconstruindo a ideia de que as danças sociais (nomenclaturas) da linguagem, são fatores principais ou essenciais para o funcionamento, reconhecimento visual e corporal do estilo, onde foram encontrados métodos teórico-práticos que podem ser utilizados para aplicar tais inquietações. Fatores terminológicos são acrescentados e descritos, estabelecendo conexões entre os fatos que a cultura permeia. Os objetivos principais consistem em trazer mais informações acerca do movimento para o âmbito acadêmico, proporcionando maior conhecimento histórico sobre segmentos específicos da cultura, concretizando e trazendo possibilidades de maior autonomia para os treinos individuais ou em grupos, com experimentações dentro de variáveis orgânicas, descobrindo caminhos corporais infundáveis dos praticantes do *Freestyle Hip Hop Dance*. A principal referência, neste estudo, é oriunda das pesquisas de Bianchini (2021; 2023).

PALAVRAS-CHAVE: HIP HOP FREESTYLE; BOUNCE; GROOVE; DANÇAS VERNACULARES; CULTURA.

ABSTRACT

This research seeks to expose and exemplify the historical contexts that involve *Hip Hop Freestyle*, deconstructing the idea that social dances (nomenclaturas) of language are main or essential factors for the functioning, visual and corporal recognition of the style, where theoretical methods were found practices that can be used to apply such concerns. Terminological factors are added and described, establishing connections between the facts that the culture permeates. The main objectives are to bring more information about the movement to the academic field, providing greater historical knowledge about specific segments of culture, realizing and bringing possibilities of greater autonomy for individual or group training, with experiments within organic variables, discovering ways endless body movements of *Freestyle Hip Hop Dance* practitioners. The main reference in this study comes from Bianchini's research (2021;2023).

KEYWORDS: HIP HOP; FREESTYLE; BOUNCE; GROOVE; VERNACULAR DANCE; CULTURE.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
Capítulo 1 – Aspectos Históricos/Sociais do <i>Freestyle Hip Hop Dance</i>	12
1.1 Os fundamentos do <i>Hip Hop Freestyle</i>	19
CAPÍTULO 2 – Corpo em Estado de Transitoriedade	23
2.1 Improvisação na dança.....	23
2.2 A improvisação no <i>Freestyle Hip Hop Dance</i>.....	24
CAPÍTULO 3 – Metodologia e Resultados.....	25
3.1 Pesquisa de campo.....	26
3.2 Laboratórios individuais	29
3.2 Experimentos Audiovisuais	30
3.3 Glossário.	31
3.4 Análise dos resultados.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
Referências.....	35

INTRODUÇÃO

Diante de vivências e pesquisas pessoais desde 2010 dentro do movimento *Hip Hop*, como atuante da cena em batalhas nacionais e pesquisas dentro do movimento durante as experimentações no *Freestyle Hip Hop Dance*, foi surgindo a necessidade de questionar e compreender quais seriam os fundamentos da linguagem, desconstruindo a ideia dos passos como fundamentos (vocabulário), das inquietações quanto terminologias, quais nomes seriam corretos para falar sobre o estilo, visto que é um campo de pesquisa aberto que ainda passa por alterações e atualizações.

Logo após estudos conduzidos, foi possível perceber que os fundamentos consistem em conceitos que não tem forma no mundo físico, são encontrados em reações corporais, estímulos externos, como pulsar, manter o ritmo e trabalhar posturas policêntricas, dentre outras possibilidades. Didaticamente e em nome de uma melhor comunicação, foi necessário optar por apenas um dos termos que definem a linguagem, sendo ele o *Freestyle Hip Hop Dance*, devido a incerteza do nome correto, pois requer mais pesquisa e autoridade para que essa resolução aconteça, ainda que esteja ciente de que existem fragilidades para realizar escolhas mais claras.

A necessidade de formalizar tais questões acerca do estilo enquanto área de conhecimento se tornou mais potente devido a escassez de material para pesquisa no meio acadêmico, ainda que nos meios informais sejam encontrados materiais específicos e não necessariamente bibliográficos, como documentários, fotos, vídeos em blogs, sites e demais dispositivos. Neste contexto, formalizamos a pergunta: Quais os parâmetros conceituais para definir os fundamentos do *Freestyle Hip Hop Dance*?

Parte fundamental desta pesquisa e desdobramentos durante os estudos, são resultados dos ensinamentos do Mestre Henrique Bianchini, que é Profissional da Educação Física pela UNESP, pesquisador da cultura Hip Hop e das Danças Vernaculares Afro-estadunidenses há quase 25 anos. Atuando como professor e palestrante nos principais eventos ligados a estas manifestações no Brasil, além de atuar como professor de Hip Hop Dance na Casa da Dança Tati Sanchis em São Paulo há quase 20 anos. É cocriador do aplicativo Next Move, do podcast Pé na Orelha e do curso de aperfeiçoamento para professores, Class Masters.

A partir disso três tópicos foram escolhidos para abordagem, estes consistem em compreender os fundamentos *Bounce*, *Groove* e o Policentrismo do *Freestyle Hip Hop Dance*, que possibilitam a transformação e desconstrução do corpo em movimento, o que passou a ser o objetivo geral desta pesquisa. Como objetivos específicos foram definidos o mapeamento e exposição dos recortes históricos que envolvem o *Freestyle*

Hip Hop Dance; descrevendo e analisando conceitualmente os fundamentos escolhidos: *Bounce*, *Groove* e Policentrismo e por fim, analisando as experiências efetivadas durante a pesquisa de campo.

O surgimento da cultura *Hip Hop* se deu em meados de 1979 – 1982 no Bronx bairro do Norte de Nova Iorque, foi resultado das evoluções culturais enfrentadas na época, dentre contextos econômicos, sociais e políticos. Essas estruturas culturais acabaram reverberando nos elementos básicos da cultura, como Rap, DJ, Graffiti e Breaking. Possibilitando mudanças constantes dentro do movimento além das influências em níveis mundiais na sociedade.

Por volta de 1992 em decorrência dos vídeos, gravações de rap e das transições do *Breaking* para outras danças, uma série de conflitos surgiu entre *Breakers* e Dançarinos de *Freestyle Hip Hop Dance* por conta de nomenclaturas, passos, modos e até mesmo questionamentos sobre o pertencimento desses novos integrantes na cultura. Logo, na tentativa de apaziguar, um dos pioneiros da área Buddha Stretch começou a chamar tais danças de *Freestyle Hip Hop*, este que possui uma estética específica, onde os dançarinos podem realizar infinitas movimentações dentro das limitações dos fundamentos, que são caracterizados como essenciais, sendo ideias, conceitos que não tem forma no mundo físico, ou seja, não são passos e sim ideias. Afirmações que serão melhor explicitadas conforme o desenvolvimento da pesquisa.

Portanto, se faz necessária a definição e tentativa de compreensão desses apontamentos e em como os mesmos influenciam o estilo de maneira direta ao ponto de que sem estes ele se torne outro tipo de dança ou *freestyle* (improvisação) por si só, fora das delimitações que o estilo possui. A partir disso, referenciais de estudiosos da cultura foram utilizados, com diversas opiniões e certas brechas nas teorias.

A pesquisa foi fundamentada em livros, artigos científicos, documentários, seriado, filmes e sobretudo vivências corporais individuais e coletivas dentro do movimento Hip Hop. Juntamente com a necessidade de expor os recortes históricos e compreender os conceitos os fundamentos do *Freestyle Hip Hop Dance*, que se deu a partir do questionamento acerca das características essenciais, onde na cultura são encontradas maneiras de sistematização de passos, estes que se retirados da prática por exemplo não alteram a essência do estilo em si, logo não deveriam ser caracterizados como fundamentos, já outros se retirados transformam a dança em outra linguagem com outras configurações. Portanto, dentro os inúmeros fundamentos, escolhi três, sendo eles o *Bounce*, *Groove* segundo definições específicas e o Policentrismo que quando aplicados, oferecem inúmeras possibilidades de movimentação e estão presentes na lista de estéticas elementares da dança.

Embasada em estudiosos da área como Moncell Durden (2018) Buddha Stretch (2016), e Henrique Bianchini (2021; 2023), foi possível perceber a constante evolução

histórica do Hip Hop, o vocabulário extenso, possibilitando a extração de ferramentas para improvisar nesta estética. A pesquisa acaba sendo uma forma racional e acadêmica de explicar uma evolução cultural, com contextos históricos diversos, estéticas elementares além dos caminhos para fomentar as vivências dos integrantes do movimento e apreciadores. Portanto, devido a escassez de material no assunto *Freestyle Hip Hop Dance* enquanto pesquisas formais, da necessidade de esclarecimento e aprofundamento das questões metódicas e históricas a pesquisa tem como objetivo expor e coletar os dados dos laboratórios com o fim de registro e continuidade em questionar as brechas que a cultura apresenta em decorrência de evoluções constantes.

Foram desenvolvidos tópicos específicos sobre o *HIP HOP Freestyle Dance* e outros de abrangência mais geral sobre o corpo em estado de transitoriedade dada a partir de gatilhos sensoriais e imaginários, ficando: 1) Aspectos Históricos/Sociais do *Hip Hop Freestyle Dance*; 2) Os fundamentos do *Hip Hop Freestyle Dance*; 3) Corpo em estado de transitoriedade.

CAP. 1 - Aspectos Históricos/Sociais do *Freestyle Hip Hop Dance*

Antes de adentrar no universo do movimento *Hip Hop*, é necessário compreender questões sociais, econômicas e terminológicas que levaram o fenômeno cultural ser o que é e perpassar por transformações e gerações desde então. Portanto é interessante questionar pontos específicos, sobre diversos aspectos, o que seria Cultura? E como esta, especificamente, alcançou níveis imensuráveis dentro da sociedade? Segundo Henrique Bianchini (2023) cultura seria o conjunto composto por todos os elementos que fazem com que a visão de mundo e o modo de vida de um determinado grupo de pessoas seja como é em certo tempo e espaço.

Por volta dos anos 80 um movimento cultural tomou forma dentro do Bronx, porém o mesmo ainda não possuía nome, onde em 1982 Afrika Bambaataa's em uma entrevista para o jornal *The Village Voice* foi questionado a respeito sobre o nome desse movimento popular e respondeu com o nome "*Hip Hop*", termo que ainda não era unanimidade na época, mas presente em festas, conversas e gírias.

Dicionários de inglês do século 18 descrevem a palavra "HIP" como uma interjeição com o propósito de chamar a atenção dos presentes. Segundo o jornalista Jeff Chang era uma gíria popular da era do Jazz 20's/30's significando pessoa atenta, ligada e afins. Já no idioma Wolof cultivado no Senegal em Gambia o termo "Hepi" quer dizer "Ver", já o termo "HOP" segundo o mesmo jornalista, esteve sempre ligado a urbanidade, criatividade e a modernidade negra estadunidense. Exemplos claros dessas questões são os nomes de manifestações culturais estabilizadas da época, como uma das mais proeminentes danças populares da década de 20 nos Estados Unidos Lindy Hop. Na década de 50 as *House Partys* eram chamadas de *Hippity Hops* que eram festas adolescentes em igrejas em Washington levavam o nome de Hip Hops e posteriormente de Go Go's acontecendo na década de 70 no Bronx o que ficou sendo chamado de *Hippity Hop partys*.

As primeiras manifestações mais amplas vieram das frases de efeito dos MCs, Keith Cowboy e Lovebug Starski, caçoando de um colega que iria para o exército e marchavam no palco pronunciando "Hip Hop" em tons marcados, fazendo com que a ideia fosse disseminada no público. *Back to School Jam* – 11 de Agosto de 1973, festa criada pelo Kool Herc e sua irmã Cindy Campbell, personalidade que geralmente não possui seu nome divulgado nos livros e arquivos acerca da história do Hip Hop, onde questões de visibilidade feminina dentro da cultura começam a ser temas de debates e motivações para buscar e conquistar espaço dentro da cena

Na história, é recorrente que a personalidade da mulher seja baseada sempre na figura do homem, sendo elas as esposas, as irmãs, as primas dos “protagonistas” apagando totalmente as condições profissionais femininas. No caso de Cindy, sua história foi resumida como a irmã do DJ Kool Herc, mas apesar do laço familiar com o jamaicano, partiu dela a ideia de realizar a festa do dia 11 de agosto com o objetivo de relembrar os tempos de Sound System na Jamaica. (LIMA, 2021, p. 2)

Com o decorrer dos anos foi possível perceber e analisar grandes avanços quanto essas questões, as pioneiras do movimento abriram caminhos para as mulheres do movimento, possibilitando espaço e voz para estas integrantes. Onde os desafios ainda são encontrados e desdobrados de acordo com as possibilidades encontradas, é uma luta que ainda irá perdurar, sendo necessário persistir nos locais de atuação. Este é um tema denso, complexo e impactante que merece exploração em uma pesquisa mais específica.

“Depois de Cindy, outras mulheres se movimentaram para tornar o Hip Hop mais acessível e desenvolvido. Entre elas, diversas intelectuais, grafiteiras, comunicadoras, Mc ‘s, B-girls, produtoras musicais, modelos e DJs [...]”, (LIMA, 2021, p. 2).



Figura 1 - Yo-Yo, MC Lyte, Brandy and Queen Latifah, "I Wanna Be Down" remix video, New York City, 1994. Foto: Lisa Leone

Fonte: <https://www.artsy.net/article/artsy-editorial-12-photographers-who-captured-hip-hop-from-old-school-to-the-90s>. Acesso em 18/03/2023.

Já nas manifestações que envolvem movimento corporal, uma febre começou a tomar conta do Bronx, os termos “*B-Boys* e *B-Girls*” começaram a aparecer, possuíam este nome devido ao batismo do Kool Herc, um dos fundadores da cultura *Hip Hop*. Época das *House Parties*, *Block Parties* e *Park Jam’s* que ficaram conhecidas como símbolos da cultura, pois os eventos acabavam abrangendo as diversas manifestações que o movimento possuía. O termo *Break* por sua vez tem sua origem do *Break Beat* se

tornando um ponto central dessas manifestações “[..] este é o local de nascimento. O Big Bang 1520, bem aqui. Onde tudo começou. Avenida Sedgwick, 1520. As gangues estavam aterrorizando as festas, então perguntamos se poderíamos fazer uma festa, eles gostavam do que eu tocava e o resto é história [...]” (HIP-HOP EVOLUTION, 2016, p. (s.i.)).

Logo, o “Breaking é a dança original da cultura antes da mesma ter nome” (Henrique, 2023), ela é um dos pilares principais do movimento, composta em sua maioria por jovens, que frequentavam as festas e eventos locais. As batalhas sempre existiram dentro das manifestações afrodiáspóricas dos Estados Unidos, resolver questões pessoais ou até mesmo corporais era e é algo comum nas pistas de dança, movimentos com *Floorwork*, *Top Rock* e *Power Moves* eram presentes, conquistando e agregando características pessoais com influências externas, como economia, cultura, trejeitos locais e diversos tópicos que abraçavam o contexto ali encontrado. Um dos exemplos é encontrado na figura 1 logo abaixo.



Figura 2 - *Tanco at B-Boy Battle*, South Bronx, New York, 1984. Foto: Ricky Flores.
Fonte <https://www.bonhams.com/auction/27550/lot/75/ricky-flores-tanco-at-b-boy-battle/>.
Acesso em 10/03/2023.

Personalidades como Grandmaster Flash e Afrika Bambaata foram DJs que revolucionaram a forma de fazer músicas, inovando as formas de mixagem e sendo pioneiros do movimento. Pegando partes específicas das músicas do mercado fonográfico da época (principalmente os beats) e transformando elas em loops, “batidas infinitas”, logo, para alcançar tais métodos uma das maneiras encontradas consistia em marcar os vinis com giz de cera para saber o momento exato de voltar a batida ou trocar para outro vinil, revezando com o mesmo princípio de marcação enquanto as intervenções artísticas acontecem.



Figura 3 - *Grandmaster Flash at Rock Steady Park (West 98th Street and Amsterdam Avenue), New York City, 199.* Foto: Lisa Leone

Fonte: <https://www.artsy.net/article/artsy-editorial-12-photographers-who-captured-hip-hop-from-old-school-to-the-90s>. Acesso em 20/03/2023.

Indústria e mercado fonográfico tiveram grande influência na disseminação dos termos e do movimento em si, a partir de 1979 as primeiras gravações intituladas como *Rap* começaram a surgir, alguns exemplos são a *Fatback Band*, *Sugarhill Gang* com o *Rap* ‘*Rappers Delight*’ que possui mais de quatorze minutos de duração e mesmo assim tocava de meia em meia hora nas rádios sendo uma das mais pedidas pelos ouvintes, *Grandmaster Flash and The Furious Five*, *Kurtis Blow*, *Funky Four Plus One*. Em 1988 a MTV transmitia 14 horas semanais de programações com foco no rap, assim como diversos programas de música começaram a difundir cada vez mais a cultura Hip Hop. Ou seja, o *Hip Hop music* começou a ter muita visibilidade deixando os outros elementos de lado, os DJs passaram para o plano de fundo e em 1985 o *Breaking* começou a sumir, saiu de moda, alguns motivos para esse acontecimento podem ser citados como a centralização do rap, a exposição excessiva do *Breaking* pela mídia na metade dos anos 80, maior pressão da polícia proibindo a dança em determinados espaços públicos, a inevitável substituição do *Breaking* por novas modas entre outras razões, só retornando em 1993.



Figura 4: *Grandmaster Flash and The Furious Five, 1984*. Foto: Janette Beckman
 Fonte: <https://www.artsy.net/article/artsy-editorial-12-photographers-who-captured-hip-hop-from-old-school-to-the-90s>. Acesso em 20/03/2023

O acesso a música e imagem acabaram reconfigurando as formas de percepção do público com a cultura, as pessoas podiam ver trejeitos, características de comportamento, moda, comportamentos e afins. Logo a “90’s vídeo age”¹ chamada assim pelo partícipe Budda Stretch teve seu início, vários dançarinos apareciam nos videoclipes e as danças sociais ligadas a estética e música Rap começaram a aparecer em maior quantidade. Segundo a historiadora cultural do teatro e da dança Julie Malnig a “Dança Social transmite melhor a maneira pela qual seus participantes se tornam uma comunidade como resultado da dança, e não por meio de uma herança social e cultural compartilhada”, são movimentos com sequências curtas de movimento, estrutura cíclica, simétricos, geralmente com 1,2 ou 4 tempos, possuindo liberdade individual durante as execuções, reconhecidos e executados por grupos sociais. Dançarinos criaram uma mudança do *Breaking* para uma nova forma de dançar *Hip Hop* dentro dos clipes, com expressões autênticas, gírias, cabelos, roupas, passos sociais como *Running Man*, *Biz Markie*, *Monastery*, *Party Machine* e afins. Entre os diversos artistas com clipes integrados com as danças sociais estavam: Doug E, Fresh, Heavy D, LL Cool J e Salt’n’Pepa.

¹ Informações extraídas através de documentários na plataforma Youtube e vídeos informativos do Mestre Henrique Bianchini disponível no link: https://www.youtube.com/watch?v=yhUvgpKE_DQ. Acesso em 21/03/2023.



Figura 5: Salt-N-Pepa Foto: Janette Beckman

Fonte: <https://www.nytimes.com/2018/10/05/lens/40-years-of-hip-hop-photos.html>

Os elementos culturais que se tornaram símbolos dessa cultura vasta e complexa foram quatro: *Mc*, *Breaking*, *Dj* e *Graffiti*. Estudos como o Beats Method segundo a abordagem de Moncell Durden analisam o corpo, emoção, ação, tempo e espaço, podendo ser aplicados de forma direta ao *Hip Hop dance*, além de outros elementos que são encontradas dentro do Policentrismo, Poliritmia, nas características de dança da cultura afro-diaspórica. Não há uma forma correta de ensinar ou melhorar o Hip Hop pois é uma forma social de dança e é aberta para interpretação permitindo espaço para as vozes individuais dos dançarinos. São manifestações que estão no continuum da dança Jazz, com influências e linhagens diretas dentro da cultura, com as conexões da era *Disco Music*. A tecnologia ancestral da cultura como um todo é impressionante, pois valoriza o corpo individual assim como dentro do coletivo.



Figura 6: *Little Crazy Legs with boom box*, 2/15, 1983 Foto: StolenSpace Gallery
Fonte: <https://www.artsy.net/article/artsy-editorial-12-photographers-who-captured-hip-hop-from-old-school-to-the-90s>

O *Hip Hop* deu voz, é uma manifestação cultural com influências em grande escala, os elementos foram formas de expressão em decorrência dos meios encontrados, situações de desemprego, conflitos políticos, pressão policial, dentre tantas outras questões, fazendo com que filosofias de vida e princípios fossem criados. Pois “cultura, é tudo o que faz as pessoas serem como são nesse momento” (Henrique, 2023, p. (s.i.)), nestes tópicos estão inclusos contextos dentro dos bairros, dos costumes passados através de gerações como tradição, trejeitos e gírias locais, além da questão visual nas produções midiáticas. Logo, o *Hip Hop Freestyle Dance* ainda se concentra nas questões culturais e nos caminhos necessários para obter êxito e continuidade dos estilos que chegaram pós *Breaking*, sendo mutável em diversos segmentos corporais e principalmente dentro do campo da improvisação.

1. 1 Os fundamentos do *Freestyle Hip Hop Dance*

“Fundamentos não são passos, são ideias”

(Henrique Bianchini, 2021)

Quando comentamos acerca dos fundamentos, estamos falando sobre conceitos que não existem no mundo físico, eles não são palpáveis. Sendo atributos que se retirados desconfiguram a linguagem como por exemplo, retirar o *En Dehors* do Ballet Clássico, característica que faz essa dança ser o que é, fazendo com que ela seja transformada em outra forma de expressão, portanto foi possível perceber que fundamentos consistem em ideias. É característico como base, alicerce, conjunto de regras de funcionamento, organização de atividades determinadas, ele legitima, oferece motivo e razão para algo.

A inquietação da pesquisa foi resultado dos anos em vivências ouvindo e observando em sala de aula que os vocabulários das danças sociais eram considerados fundamentos e que posteriormente foi desconstruída com a fala “(..) presença de vocabulário não sustenta uma dança”² (BIANCHINI, 2021, p. (s.i.)). A cultura acaba gerando diversas manifestações, como as danças sociais, que possibilitam trocas e execuções mutáveis de acordo com as pessoas envolvidas no contexto.

A partir das pesquisas, laboratórios foram escolhidas três características indispensáveis no que seria o *Hip Hop Freestyle Dance* em termos visuais e corporais, pontuando três fundamentos: Groove, Bounce e o Policentrismo.

Groove - As definições de Groove nesta pesquisa são embasadas nos conceitos de Moncell Durden.

Tem haver com a qualidade de conexão entre as coisas, é a nuance entre os sons, o silêncio criado pelos músicos, é físico e acústico, encontrado em partes diversas do corpo como pescoço, ombros, coluna, cotovelos dedos, na amplitude de movimento e afins. Já na parte musical ele é presente entre as notas, nas dinâmicas, ritmo, tom, nas frases e espaços que a música proporciona, é de certa forma a harmonia da música.

Termo que foi gerado dentro da música e não da dança, é a narração do tempo e os vinhos são ótimos exemplos para isso, desde a produção até o momento de consumo dos vinhos, pode ser encontrado nos pequenos deslocamentos temporais, nas irregularidades das construções das músicas, nos sulcos, riscos dos vinhos, pensando de forma mecânica e mais técnica. A arte dos Djs e dos *BeatMakers* começou a partir das estruturas do *Groove*, tem a ver com a sonoridade de cada local, é a identidade musical, como exemplo, temos os momentos em que apenas escutando segundos de uma música conseguimos reconhecer suas origens, localidades e traços culturais específicos.

Porém a música quantizada é diferente da que é tocada por humanos, onde o ritmo humano entra em jogo e se torna mais interessante para os ouvintes, pois são adicionadas mais intenções e conseqüentemente mais *Groove*, ligados diretamente ao *Flow* e fluência da composição musical que reverberam nas movimentações. É o fundamento de todas as músicas, pode ser marcado harmonicamente e ritmicamente, podendo ser linear, ter compasso composto ou ser polirítmico.

Sua ideia é passar o *Feeling*, a alma da música.

Estes elementos podem ser encontrados dentro do *Freestyle Hip Hop* na fluidez e energia que as improvisações, se trata da continuidade das ideias, nos trabalhos de isolamentos, do conjunto e formas que os arranjos musicais influenciam nas movimentações. Dependem da transmissão cognitiva, o corpo processa “x” componentes em forma separada e até mesmo de forma integral, oferecendo liberdade artística de acordo com a individualidade do dançarino.

Bounce - Não é um passo, é uma técnica sistemática, presente nos conceitos que indicam qual será a forma que pode ser executado.

É a reação física a ciclicidade do pulso musical, segue sendo intangível, no campo das ideias, limitar o *bounce* seria anular a presença do mesmo em outras linguagens, pois consiste na reação natural do corpo, é a reação individual reverberada corporalmente diante dos estímulos sonoros. Olhar para o *bounce* como fundamento é ir além das perspectivas corporais, encontrando definições para tentar encontrar meios de compreensão, como por exemplo o “Entrainment” que é uma reação neurológica diante de algum pulso dentro da capacidade de perceber a ciclicidade, padrão corporal que nos permitiu sobreviver, onde ganhamos a habilidade de entrar em conjunto com os sons sem perceber.

Ele é fundamental para a estética, possibilitando transições entre os movimentos sem perder a continuidade ou fluidez, o *Bounce* é um elemento inato, não existe certo ou errado, por isso não é necessário se apegar tanto ao termo, mas sim ao efeito que ele traz consigo. A percepção individual do pulso é o que acaba sendo próximo das possíveis descrições.

Logo, é possível selecionar esses padrões e transformá-los em movimentos e aspectos palpáveis, com alcance possível, consistindo em aplicar, tangibilizar fatores externos e trazer para próprio corpo. Segue praticamente como sinônimo do que chamamos de corporeidade na cena contemporânea, fazendo com que as experiências, traços culturais e trejeitos pessoais possam reverberar como características nas danças dos praticantes. Exemplo claro é a questão postural que o *Bounce* envolve, possibilitando diversos caminhos e liberdade nas escolhas criativas.

Alguns exemplos claros destes pulsos musicais são batidas de pés, reações naturais, cantigas locais e tradicionais de culturas específicas (configurando o pulso), ou

seja, não é o ritmo que nos faz ter o *Bounce* mas sim, o pulso. O ritmo consiste nos movimentos regulares e periódicos, na cadência de tempos fortes, fracos ou medianos que se alternam, já o Pulso é um fator presente na natureza humana, é uma reação natural aos estímulos musicais, cada indivíduo possui um pulso específico e a partir dele criamos padrões corporais, exemplos claros são as batidas de pés em marcações de músicas, os balanços de cabeça em shows de rock e as contagens musicais.

Boa parte destas pesquisas é resultado das influências africanas, se não fossem por elas, muito seria diferente ou até inexistente dentro da dança, assim como as tradições e manifestações culturais irlandesas, latinas e brasileiras, que possuem um corpo estético, ideias fortes.

Policentrismo é caracterizado pela existência de vários centros de direção ou decisão numa organização e dentro do cenário das movimentações ele se encontra no corpo em movimento, sem pontos fixos ou posições determinadas,“(...) geralmente bastante comuns no dia-a-dia e nas danças que não tem o continuum da dança clássica como referência central”(BIANCHINI, 2023). É um fator presente em praticamente todos os momentos dos seres humanos, desde pegar um objeto, realizar o movimento de pinça com os polegares opositores ou até mesmo tomar banho, são posturas que facilitam a execução do movimento.

No *Hip Hop* por exemplo, utilizamos o mesmo como ponto de partida para posicionamentos inesperados, não convencionais, em como o corpo reage diante de possíveis desconfortos ou caminhos desconhecidos até então. A propriocepção pode ser encaixada nessas ideias e utilizada como experimentos para quem já possui vivências dentro da área, logo, segundo MarcelleCoelho, o conceito se trata de:

[...] está relacionada tanto com a qualidade expressiva do movimento, como também com a forma com que este corpo se relaciona com todo. Ou seja, é um dos sentidos, como outros, que está vinculado a cognição - a criação de imagens. As imagens não são apenas visuais, são táteis e sonoras, sendo a propriocepção relacionada às representações internas do corpo. O corpo, ao se relacionar com o meio, cria uma interação entre o fora e o dentro, que seria exatamente onde acontece o trabalho do ator-manipulador – ator e boneco/objeto. (COELHO, 2008, p. 2)

Dentro da pesquisa utilizar a propriocepção dentro do policentrismo fez com que fosse possível perceber como o corpo se comporta diante de diversas informações, sejam externas ou não, colocando em prova os acervos corporais conquistados até então ou possibilitando a descoberta de novos locais físicos. O exercício policêntrico está inteiramente conectado aos exercícios que envolvem a improvisação, é desenvolvido de acordo com os estímulos naturais ou impostos no momento da execução, ele é definido de acordo com o tempo e intenção que o artista pretende enfatizar nas suas

experimentações.

[...] está relacionado à complexidade da utilização de frases musicais e movimentos superpostos em uma única estrutura coreográfica. Os movimentos realizados partem do centro do corpo e se expandem para além deste. O conceito de policentrismo, na dança étnica africano-brasileira, pode ser traduzido, segundo esta mesma autora, como: “os movimentos produzidos se expandem no espaço, sobrepondo-se uns aos outros a partir do estímulo dos toques dos atabaques que, por sua vez, emolduram o tempo e o desenho espacial. (MARTINS, 2015, p. 26)

Entender que partes específicas do corpo podem ser pontos de partida para experimentações, como por exemplo, utilizar a cabeça como fator guia durante uma música, já em outra utilizar as mãos, os cotovelos, calcanhares, quadris, entre outros, são oportunidades de vivências corporais não usuais dentro da linguagem. Fica a pergunta: como usar partes de corpo para iniciar um movimento, que não parta somente do centro, tal como era pensado na dança moderna? Consuelo e Lurdes nos ajudam a refletir, afirmando:

[...] Neste viés, a ideia central no policentrismo corresponde às ideias de Forsythe acerca da existência de vários centros motores do gesto, e os mesmos variam e se amplificam no espaço do corpo e do corpo no espaço. Nessa perspectiva, este pilar evidencia aspectos dissonantes a proposta de harmonia do movimento defendida por Laban, especificamente no que tange às ideias concebidas e defendidas por este estudioso quanto à existência no corpo de apenas um centro motor do gesto. (CONSUELO; LURDES, 2015, p. 117-127)

Uma postura não convencional é necessária no cotidiano, sendo conteúdo para diversos caminhos orgânicos de improvisações corporais, ela pode vir de forma repentina e se repetir para inúmeros lados, níveis, velocidade e afins se for da vontade do dançarino.

CAP. 2 - Corpo em Estado de Transitoriedade.

2.1. Improvisação na Dança

Dentro das movimentações e desconstruções contemporâneas, o ato de improvisar é um dos mais antigos dentro do cenário artístico, podendo ser definido e guiado através de inúmeras maneiras, é transformado de acordo com o ambiente e o estado de seus praticantes. Estas práticas despertam acervos corporais, caminhos, desdobramentos, sensações, memórias e questões emocionais do artista. A subjetividade e identidade pessoal acaba ficando visível e reverberando em campos sensoriais.

[...] a característica que abre essa lista é o fato do movimento ser um espaço/tempo articulado, um continuum multidirecional estriado, pontuado por índices que incidem sobre a sua superfície. Assim como a escritura insere um traço para afirmar um caráter tipográfico-caligráfico, ou a fala fonotipográfica segmenta o continuum sonoro em unidades fonéticas minimamente contrastadas, o movimento improvisado se orienta no espaço/tempo fixando marcas, sinais, “gravuras”. (HARISPE, 2015, p. 25)

É o momento ideal para se desprender de hábitos técnicos, buscando estímulos internos ou externos para obter materiais ou apenas se expressar diante de inquietações e provocações. Quando pensamos em produtos artísticos, não deixamos passar despercebida a questão dos processos, ou seja, as possibilidades que podem ser encontradas ali, portanto, a improvisação se encontra presente. O artista precisa recorrer aos imprevistos e os caminhos propostos por estes, seus anseios e experiências se tornam transparentes e partes necessárias das composições artísticas em questão.

Etimologicamente, a palavra “Improviso” deriva do latim IN PROMPTU, “em estado de atenção, pronto para agir”, que vem de IN, “em”, mais PROMPTUS, “prontidão” que, por sua vez, origina-se de PROMERE, “fazer surgir”. Esse estado de prontidão do artista, no momento de surgimento da sua obra, caracteriza a ação do improviso na criação artística. (SANTINHO, 2013. p. 10)

Conceito aberto e disponível para diversas intervenções, são momentos em que o bailarino se torna protagonista das suas vontades, se transforma na obra propriamente dita. É ficar vulnerável e extrair ferramentas deste estado mental e corporal.

Dentre essas características marcantes de uma obra-de-arte improvisada, poderíamos apontar uma tolerância maior ao “erro”, visto que a experimentação é um elemento primordial do improviso, e que, dentre os “acertos”, fatalmente ocorreriam “erros”. Mas tais conceitos de “certo” e “errado”, dentro de uma obra improvisada, não possuem um caráter hierárquico de “melhor” ou “pior”, afinal, todos os resultados são incorporados como integrantes da obra. (SANTINHO, 2013, p. 10)

Fazer das tentativas materiais compostos e concretos é um dos fatores essenciais para trabalhar com a improvisação, lidar com os possíveis “erros” e transformá-los em instrumentos de criação.

O corpo do artista torna-se, portanto, o agente do ato improvisado, e no caso dos agentes da Dança e do Teatro, o corpo adquire, além do caráter de agente, também o caráter de suporte artístico. Na verdade, torna-se uma simbiose, pois o corpo do ator-bailarino é a própria obra, seja numa situação criativa de improviso ou não. Contudo, no ato criativo improvisado, tal simbiose torna-se ainda mais flagrante, visto que o agente e a obra – o corpo – são um elemento único em relação ao espaço, ao público e ao tempo presente. (SANTINHO, 2013, p. 11)

Dançar é algo humano, natural, presente nas reações naturais, muitas das vezes sem saber o que estamos fazendo, eventualmente é possível aprender estruturas, vocabulários, estéticas específicas, contextos históricos, que quando colocados em práticas se tornam líquidos, fluídos, com texturas específicas entre as infindas qualidades de movimento que o artista pode utilizar. “Dançar precede dançar alguma coisa” (BIANCHINI, 2021)

Para improvisar é necessário estar atento aos dispositivos internos, pois é imediato e necessita das reações para existir, até a falta delas pode ser ponto de partida para diversos segmentos de pesquisa, é uma linguagem maleável e fundamentada, tanto em parâmetros terminológicos quanto em padrões corporais.

2. 2 A improvisação no *Freestyle Hip Hop Dance*

O termo *Freestyle* por si só significa improviso, é um conceito aberto, não simboliza dança necessariamente e pode ser aplicado em diversas vertentes, se trata de estímulos, de lidar com o imprevisível e de como formar caminhos de movimentações diante dessas provocações, ele não é apenas sobre danças sociais, mas sim sobre o que quiser, sendo encontrados em experimentações, experimentos e afins. Aplicando o termo dentro da dança “*Freestyle Dance*” seria definido como tudo o que o corpo do dançarino deseja fazer, independente de técnicas pré-estabelecidas, linguagens ou direcionamentos, apenas a vontade de se expressar e movimentar.

Já incluindo o *Hip Hop* “*Freestyle Hip Hop Dance*” o significado vira outro e se aplica a tudo o que o corpo quiser fazer dentro das limitações dos fundamentos do estilo. E pensando na linguagem da dança, seria basicamente “aprender um vocabulário e a partir disso extrair ferramentas para a improvisação dentro da estética do *Hip Hop*” (BIANCHINI, 2021, p. (s.i.)).

A música possui influência direta nas manifestações artísticas do movimento, ela pode indicar caminhos para direções, planos, texturas corporais de acordo com os

instrumentos, estes, que podem alterar os ritmos e intenções aplicadas nos processos.

CAP 3 - METODOLOGIA E RESULTADOS

A pesquisa é qualitativa e expositiva, cujo objetivo principal é a compreensão dos fundamentos do *HIP HOP Freestyle*, indo além dos parâmetros usuais abordados nos espaços da prática desses fundamentos, descartando o vocabulário da linguagem como critério essencial da dança em questão. A abordagem segue presente no corpo que produz movimentos a partir de ideias geradoras, as quais podem ser vistas como não materiais a princípio, porém, tornam-se corpo a partir do momento em que o bailarino entra em contato com elas, tendo características individuais que dependem da interpretação de cada intérprete criador (fundamentos).

A natureza da pesquisa foi classificada como aplicada, tendo em vista que o processo das evoluções culturais dentro da cultura resultou nas danças sociais, onde a partir de pontos em comum foram encontrados dispositivos, configurações e formas específicas sobre o que e como seria o *Freestyle Hip Hop Dance* por exemplo. Logo, a partir desses questionamentos e da escassez de material acerca do assunto, a necessidade de expor outros conceitos se tornou necessária, assim como a realização de experimentos na tentativa de buscar esclarecimentos acerca e pontuar as ideias do que seriam então considerados fundamentos dentro das limitações que a linguagem precede, sendo o *Bounce e Groove*. A pesquisa teve como objetivo esclarecer e expor tais ideias, tornando as mesmas consistentes, desconstruindo brechas teóricas e questionando definições pré-estabelecidas dentro do meio.

Configura-se também como exploratória, considerando que a finalidade da pesquisa é compreender os fundamentos do *Freestyle Hip Hop* e expor os seus contextos históricos. O planejamento foi flexível e fundamentado a partir de levantamentos bibliográficos e práticos sobre o assunto.

O problema da pesquisa veio de uma observação dentro das experimentações e vivências pessoais, da necessidade de compreender e expor os fundamentos do *Freestyle Hip Hop* dentro de outros parâmetros, fruto de observações dentro das vivências no movimento *Hip Hop*, a partir de batalhas, *cyphers*, aulas e sobretudo treinos individuais. Diante dos questionamentos e da necessidade própria em relação aos conteúdos a pesquisa se tornou necessária para esclarecer e expor os fundamentos do estilo com outros parâmetros, onde em vez de utilizar os passos sociais como definição, serão utilizados outros conceitos do que seriam tais características essenciais no movimento.

31 1 Pesquisa de Campo

A pesquisa foi feita nos meses de janeiro e fevereiro de 2023. A pesquisa foi individual, onde a atuação em campo é provinda das vivências da integrante do movimento. O sujeito da pesquisa foi a própria pesquisadora.

▪ Coleta de dados históricos e conceituais acerca do assunto:

O campo consistiu em experimentações corporais com filtros estabelecidos de acordo com os tópicos em destaque da pesquisa, *Bounce*, *Groove* e Posturas Policêntricas, onde as práticas eram guiadas a partir destes mecanismos. Tais características eram aplicadas dentro de improvisações, sendo pontos de partida, provocações pontuais, ou até mesmo características homogêneas do *Freestyle* (dançando músicas inteiras com apenas um tipo de estímulo), testando e concluindo que os caminhos descobertos são infundáveis e orgânicos

Todos os experimentos tiveram embasamento teórico e registros em diários de campo (Figuras 1 a 10), com significado das terminologias, ideias para criações, provocações envolvendo coordenação motora para treinos, além das aulas particulares de modo remoto com o Mestre Henrique Bianchini com fins de esclarecimento e aprofundamento da pesquisa, além de outros profissionais da área, ramificando os conhecimentos e aplicando nas improvisações.

Figura 6 Anotações Diário de Campo. Fonte: Arquivo pessoal.

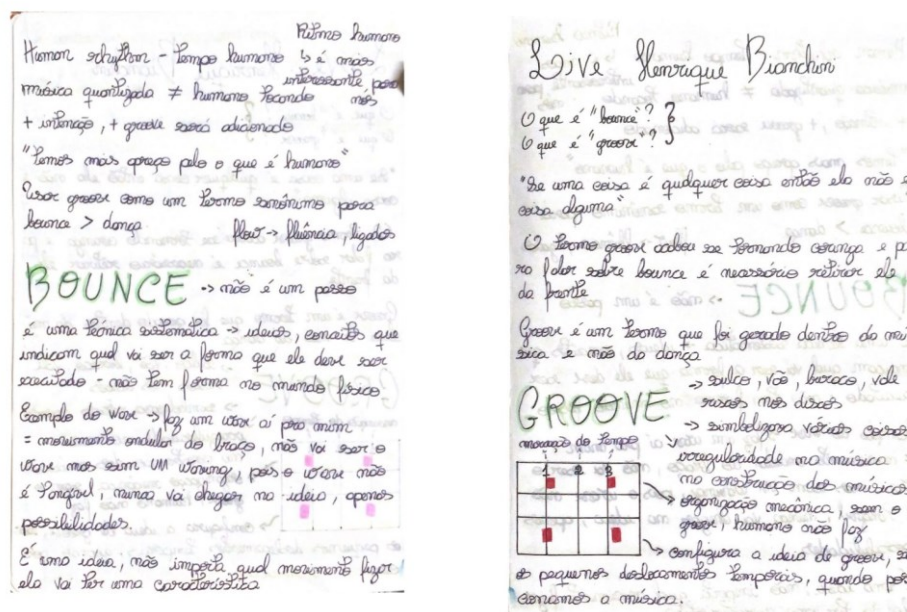


Figura 7 - Anotações - Diário de campo. Fonte: Arquivo pessoal.

Os fenômenos sistêmicos podem ser explicados sem uma frase.

o beata é imitável / formas de ensinar um possível beata, um possível gregor e se um conceito

Beata → reação física à cadência do pulso musical

4 graus of hip hop dance → dentro do mus de hip hop
 ↳ yodel → estes exemplos podem limitados, pensar de forma limitada (mas fog sentido porque beata e não é uma especificidade de hip hop, mas se só no hip hop, dança urbana)

↳ e da dança como um fato, e de ser humano, e o ser humano reagindo a estes pulsos

Embodiment → letradosologia
 capacidade de perceber cadência, padrões, mas permitiu subtração, exclusivamente ganhando essa individualidade.

começar a entrar em frequência com o sem

sem perceber.

Percepção subjetiva, necessidade de encontrar padrões sistêmicos

Até o frequência cadência e percepção entram em conjunto, com o padrão que percebe

Embodiment - entre outros
 pegar este padrão e transformar em movimento. Transformar em algo físico

Perceber alguns padrões externos, transformar para o meu corpo

"A redução em ação" perceber o pulso musical

beata é praticamente estes dois fenômenos acontecendo

exemplos de padrões por vez → padrões = fundo musical, pulso

mas é o ritmo que não fog ser a beata, mas sem o pulso

cultura do corpo da estética africana - beata

Figura 8 - Anotações - Diário de campo. Fonte: Arquivo pessoal.

se não fosse a interseção africana muito eu só me dando zero diferente

pe em hip hop que a gente usa, negro began esse ideia - 1613, E.U.A

dado o pulso musical se foger presente na sua dança

voluntade → presença em alguns pontos

discursos → corpo estético, discurso sempre se relaciona. mente, muito forte

Resistência.

a foto dessa característica da hip hop, além arte essencial

beata é um elemento inato → não tem arte ou sentido

mas se pegar muito os fenômenos, mas sem um efeito

hip hop → perceptível na fotografia, percepção estética.

beata → reação física estados neurológicos sobre o percepção musical, inglês.

bebida de café, reser

não existe beata de beata, mas sem a empção do percepção do pulso musical.


embora não pode dar pé, sem que ser profundo.

é complexo, preciso estudar, balancear

"get your heart pumping, get your legs pump to the music..."

Hip hop dance incorporado de and mais dance moves and styles like break dancing, popping, vamping and some traditional moves (jazz)

A large part of hip hop dance is creativity and improvisation and just letting the music move you



calling
chopping

Foto 9 - Materiais adquiridos em aulas particulares com o Professor Henrique Bianchini. Fonte: Arquivo Pessoal.

1ª Aula - Henrique Bianchini

Antes de tudo "definir a letradosologia"

Adquirir o livro Bugging Hip Hop 22ma - Merrill Stroscher (historical, pesquisador)

Seer que Beata e capital sobre os fundamentos, letradosologia, história) - além de ser importante para as referências de livros gráficos de tes

Hip Hop

comentários - diferenças cultura hip hop 1982

Hip Hop → primeiras gerações de rap

Rappers delight → 14 minutos de duração e pouco de música em uma hora de aula

The black beat → 4 meses antes

Hip Hop music essencial → funk, disco, funk (funk sendo dos black - muitos exemplos), hip hop dance marcado - 1986

Música - dança popping → dança da cultura hip hop (e um dan)

mas não separelos

Em 1986 começaram a chamar de hip hop dance em detrimento dos outros, etc. (chaco de amplex)

↳ 85 e 86 o funk "desaparece" na da cidade e só volta em 90.

vão ter uma forma geral de ensinar ou explicar o hip hop, pois é uma forma social de dança e é difícil para interpretação, possibilidades separe para de 2 tipos, individuais de movimentos

Passo Approach → movimento entre a música, corpo e os princípios de movimentos

Música utilizada com o tempo para dançar, claro e claro de acordo com os movimentos

Chaco o pulso → batida de pé, vários ritmos, etc etc

Popping → 1 - fundamental para o estilo
 2 - percepção entre os movimentos sem perder a continuidade ou fluidez

Ele limit * os beatas → não hip East West stamp shipping rope beata

letradosologia → vai aprende um vocabulário e a partir disso separe letradosologia para a interpretação dentro da estética de hip hop

1980 2000s

Paul E Brown
 Henry 20
 Bill 1
 Bill 100

→ ensinam uma mudança do teaching para uma nova forma de dance hip hop dan
 Base dos estilos, representados como gregos, calado, sempre e dança. Vários subtipos de hip hop surgiram como popping, funk, break etc

libro

2. 2 Laboratórios individuais

Os laboratórios práticos foram divididos em quatro partes, segmentadas com a investigação abordada, sendo elas:

- Aplicação e entendimento do **Bounce** como característica fundamental do *Hip Hop Freestyle* – onde ele era a única característica presente na improvisação, partindo de diversos pulsos musicais, tendo eles como referência para ponto de partida para os movimentos, permanecendo neles e descobrindo como criar variáveis dos caminhos encontrados, fugindo de direções sistemáticas encontradas previamente em outras vivências, buscando compor novas texturas de movimento e tempos musicais.

- Compreensão do **Groove** como linearidade – partindo do mesmo princípio de ser a única característica da improvisação, encará-lo como um fundamento se tornou um desafio agradável, pois ao representar as ligações musicais, fluidez e conexões dos elementos dentro das características musicais, fez com que os movimentos se tornassem um só, sem fragmentos, pausas, contrações, ou quaisquer particularidades que estivessem fora do contexto tratado. Foi aplicado em músicas lentas, moderadas e rápidas, com o fim de testar e encontrar possibilidades de caminhos orgânicos, sem pausas, dentro do desafio ao encarar diversos estímulos externos, marcações rítmicas fortes e presente nas músicas e ainda sim procurar e precisar manter a retitude do estímulo aplicado. Permanecendo próxima as ideias e conceitos do Moncell Durden.

- Compreensão e caminhos do **Policentrismo** – partindo do conceito da palavra, diante do significado e das experiências adquiridas dentro das aulas teórico prático foi concluído que dentro do *Freestyle Hip Hop* seria interessante e possível aplicar as Posturas Policêntricas, onde durante as práticas foram aplicadas posturas não convencionais, dentre ângulos diferenciados, trocas de direções, níveis, partes específicas do corpo como pontos de partida. Em alguns experimentos obras do artista *Earn Barnes* (Figura 11) foram usadas como inspirações para os experimentos, nelas são retratadas os fatores culturais da época, os trejeitos, formas de se vestir desde a época do *Jazz Music/Dance* e da *Disco Music*, que reverberam até hoje nos elementos gerais da cultura, logo, o professor Henrique Bianchini em uma das aulas práticas pediu para escolher uma das posturas ali encontradas, imitá-la e a partir disso começar a dançar, criando padrões, trocando direções, sem conter formas definidas, apenas buscando driblar caminhos previsíveis dentro da linguagem (posturas “tortas”, espirais, movimentos aleatórios). Práticas que acabaram também sendo entrelaçadas com as questões gestuais, presente nas manifestações da cultura como um todo.



Figura 11: “The Sugar Shack” by Ernie Barnes, from 1976. Foto: Christie's Images Ltd.
 Fonte: <https://www.nytimes.com/2022/05/12/arts/design/ernie-barnes-sugar-shack-monet-leutze.html>

3.3 Experimentos audiovisuais

Durante os processos dos laboratórios, foram realizados estudos teóricos, práticos, participações em cursos online acerca das terminologias dentro e fora do contexto do movimento *Hip Hop*, com fins de compreensão acerca de pautas sociais, culturais e econômicas dos nichos que os termos abrangem, aulas sobre musicalidade dentro da dança, aulas práticas intermediárias/avançadas com foco na coordenação motora, reações espontâneas para então desdobrar, experimentar e ampliar possibilidades dentro do repertório corporal já existentes.

Alguns registros audiovisuais foram realizados durante todos os processos, expondo as experimentações e resultados da pesquisa, sendo eles com fins de estudos, correções, considerações, inseridos nos estágios de observação em conjunto com a atuação dentro do tema para obter esclarecimentos e aplicar os fundamentos propostos. Tais experimentos podem ser encontrados na plataforma <https://www.behance.net/lorecavalcanti-> para melhor compreensão e visualização dos estudos trabalhados, os registros vão desde laboratórios, aplicação de conceitos, até o resultado final, um vídeo de 1 minuto com o conjunto de todos os elementos desta pesquisa.

Os dados coletados foram encontrados nos relatos, diário de campo e registros

audiovisuais. Além destes, para complementar os resultados apresentados, foi desenvolvido uma espécie de glossário para melhor explicitar as particularidades do *HIP HOP Freestyle dance*.

3.4 GLOSSÁRIO

A seguir apresento 12 (doze) termos mais utilizados e comentados neste TCC. É importante frisar que tais definições foram elaboradas a partir das minhas próprias experiências no decorrer da minha pesquisa e fora dela também. Tal glossário é uma tentativa de aproximar estes termos usados no *Hip Hop*, porém pouco conhecidos por outros artistas de outras linguagens da dança de modo geral.

Freestyle – Experimento, Improviso, Experimentação.

Freestyle Dance – Tudo o que seu corpo quiser fazer dentro da dança.

Freestyle Hip Hop Dance – Possibilidades corporais dentro das limitações dos fundamentos do Estilo.

Bounce - Reação Física à ciclicidade do pulso musical. Técnica Sistemática, ideias, conceitos que indicam qual vai ser a forma que ele deve ser executado. Não tem forma no mundo físico. É intangível, repleto de possibilidades.

Groove – Termo gerado dentro da música e não da dança, configura a ideia de deslocamentos temporais na música, quase um termo sinônimo para o *bounce*. Fluência, movimentos ligados.

Cypher – Pessoas dispostas em roda, círculo, elemento tradicional em culturas afro diaspóricas que dentro da cultura Hip Hop ganhou esse apelido.

Entrainment – reação do cérebro a uma reação neurológica diante de algum pulso

Embodiment – Algo ou alguém que representa alguma qualidade ou ideia exata para o contexto inserido. Sinônimo de Corporeidade, nomenclatura que fala acerca das consciências posturais, possuindo ligação direta com emoções, intenções e a transmissão das mesmas.

Beats Method – Corpo, emoção, ação, tempo e espaço. Dispositivo de estudo criado pelo Moncell Durden.

Entradas – Períodos de improvisação com tempo pré-determinado de acordo

com as batalhas, curto período de tempo com o exercício do *freestyle* em ação.

Floowork, Top Rock & Power Moves – Movimentos característicos do *Breaking*, onde *floowork* consiste em trabalhos de chão, níveis baixos; Top Rocks consistem em movimentos no plano alto e médio, com combos de movimentações com trocas de peso, direções, já os *power moves* são movimentos acrobáticos que desafiam as leis da gravidade, todos em harmonia com os *beats* estabelecidos dos Djs ou músicas apresentadas.

Feeling – Termo utilizado para designar os sentimentos que a música ou momento acabam transmitindo e reverberando nas movimentações do dançarino, é o que ele sente com os estímulos sonoros e passa através de seu *freestyle*. Exemplo: “a entrada daquele dançarino estava repleta de *feeling*”.

3.5 Análise dos Resultados

Diante das pesquisas e experimentações encontradas nas vivências corporais dentro da cultura foi possível observar minha desconstrução como praticante do movimento em diversos conceitos acerca da cultura durante o decorrer dos processos.

No início da pesquisa algumas pontuações sequer existiam, o vocabulário era considerado como fundamentação da linguagem, os pilares eram resumidos em números limitados, assim como a visão integral da cultura. Logo, partir das quebras nas teorias encontradas até então, fizeram com que os laboratórios corporais fossem possíveis e necessários em diversos momentos da pesquisa.

O tema, pensamentos, direcionamento de estudos foram alterados e guiados pelo Me. Henrique sobre a cultura Hip Hop e a Professora Dra. Yara Costa, com visões contemporâneas sobre o assunto. Vi que era necessário fundamentar e pontuar os fatores que de fato estavam nas características do *Freestyle Hip Hop* como linguagem, percebendo que a forma de interpretar e enxergar o *Hip Hop* foi alterada e ramificada.

Portanto, ao estudar as características específicas como o *Bounce*, *Groove* e questões Policêntricas foi viável pontuar, expor suas terminologias, recortes históricos e contextos para possuir embasamento teórico e prático do que realmente poderia ser considerado como fator essencial das movimentações provindas dos movimentos Afro Vernaculares dos Estados Unidos.

Concluindo que para compor e ser coerente com a linguagem, são necessárias observações infundas dos corpos afro diaspóricos, seus comportamentos e ritmizações, pulsos musicais, sendo estes sim, parâmetros para definir os fundamentos da expressão artística e não os vocabulários que até então supriam a necessidade de compreensão das inquietações.

Foi necessário aplicar o distanciamento de si para aplicar a pesquisa, por isso os registros audiovisuais, entrando no campo de observação constantemente para só então aplicar os estudos teórico-práticos e perceber que a cultura está aplicada em diversos contextos corporais, com diversas influências, onde as danças sociais entram como parte e não como um tópico geral do que envolve o estilo. Logo, os resultados consistiram em exposições de recortes históricos, desdobramentos terminológicos, imagens para melhor compreensão, dos diários e estudos para os laboratórios, a criação de um glossário específico para os termos não convencionais dentro do âmbito acadêmico e os produtos audiovisuais adquiridos como fatores expositivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como no Freestyle, onde se permite uma infinidade de proposições de movimentos, consideramos difícil usar a palavra conclusão nesta pesquisa, pois a mesma abriu muitos campos de estudos, os quais pretendo dar continuidade.

Compreendi que os fundamentos do *Freestyle Hip Hop Dance* são os fatores comuns em corpos afro diaspóricos, são características culturais, que flertam com os elementos e contextos de dança desejados ou almejados pelos intérpretes. Ou seja, a extração dessa observação é o que fez surgir o resultado do que seriam os fundamentos, e alguns dos tópicos que foram escolhidos nesta pesquisa auxiliaram neste processo de descoberta e composição de acervo corporal do artista.

Os desdobramentos da pesquisa foram necessários para maior esclarecimento e separação da ideia de fundamentação prática embasada em vocabulários, aplicando ênfase em outras questões, sejam elas sensoriais, físicas e conscientes do que a cultura oferece, fazendo com que estes caminhos acabem reverberando nos praticantes.

Além da necessidade de expor tais materiais de forma acadêmica, com relevância para disponibilização de materiais e referências para ponto de partida para outros questionamentos acerca do assunto, o objetivo da pesquisa teve foco no reforço das experiências e programações que ofereçam autonomia e construção de repertório corporal aos praticantes, sendo possível ser aplicado em processos artísticos, salas de aula, pesquisas autônomas e acadêmicas. Uma pessoa que é do movimento *Hip Hop*, entende, ou deveria entender, que precisa escapar de técnicas sistemáticas como parâmetros imutáveis (formas quadradas de pensar, praticar), já que as variáveis orgânicas são infinitas e devem ser compartilhadas no cenário artístico, além da própria origem desse movimento, alavancada por corpos politizados e subversivos.

Esta pesquisa foi fruto de uma inquietação pessoal, enquanto bailarina/artista e pesquisadora da área, desconstruindo métodos de ensino no decorrer dos anos e trazendo para o meio acadêmico informações como a concretização de fatores que compõem a linguagem em si do *Freestyle Hip Hop Dance*. Teve a intenção de dar continuidade e pesquisa das brechas que sempre serão encontradas dentro da cultura *Hip Hop*, pois como toda cultura é mutável e se articula de acordo com as pessoas/ambientes envolvidos. Este TCC é embrionário, mas é feito de e para as pessoas, salva e transforma vidas, como fez e segue fazendo com a autora que aqui vos fala.

REFERÊNCIAS

COELHO, Marcelle Teixeira. **A propriocepção e a dramaturgia do corpo no teatro de formas animadas**. In: Anais ABRACE, v. 9, n. 1, 2008.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa: aportes metodológicos**. Campinas: Papyrus, 2001.

DERDYK, Edith. **Linha do horizonte**. Por uma poética do ato criador. São Paulo: Escuta, 2001.

DIXON, **Brenda**. **Black Dancing Body**. New York: Palgrave Macmillan, 2003.

DURDEN, Moncell. **Begginig Hip Hop Dance**. Champaign, IL, EUA, Human Kinetics Publishers. 2017.

FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. São Paulo: UNESP, 2007.

LAURENTIZ, Paulo. **A holarquia do pensamento artístico**. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 1991.

LOURENÇO, M. L. **Cultura, Arte, Política e o movimento Hip Hop**. Curitiba: Chain, 2002.

LOUREIRO, R. C., de Lima, L., RIBEIRO, E. C., & SANTOSO, J. de O. **A arte da dança de rua no Hip-Hop Freestyle como expressão política de resistência**. *Revista Vazantes*, 2(2), 2019, p. 156-169.

MORIN, Edgar. **O método: conhecimento do conhecimento**. Tradução Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2005.

PAULO, Pereira. **A improvisação integral na dança**. 1ed. Curitiba: Appris. 2021

PÁDUA, Elisabete M. M. **Metodologia de pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas: Papyrus, 2000.

PISKOR, Ed. **Hip Hop Genealogia**. São Paulo: Veneta 2016.

POGREBIN, Robin. **Ernie Barnes's 'Sugar Shack' Painting Brings Big Price at Auction – The New York Times**. Nova Iorque: New York Times, 2022.

RIBEIRO, Eric Costa et al. **A arte da dança de rua no Hip-Hop Freestyle como expressão política de resistência**. Revista do programa de pós graduação de cultura e artes ICA/UFC. 2018.

SALES, Edivardo de Souza **Hip-Hop e a dança Breaking: por que não ensinar?** Instituto Federal do Espírito Santo, 2022.

SANTINHO, Gabriela. **Improvisação em Dança. Cidade: Unicentro**, 2013.

STAYTON, Corey C. **The Congo Cosmogram: A Theory In African-American Literature**. (1997). ETD Collection for AUC Robert W. Woodruff, Paper, 1972.

THIOLENT, Michael. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

Documentários:

AND I DANCED. Direção de Christopher Martin. 2018. Documentário (1h54minutos).

THE GET DOWN. (2 Temporadas). Seriado. Direção: Baz Luhrmann, Stephen Adly Guirgis. 2016. Produtora Netflix, 2016. 1 DVD (Eps. 45min), son, color.

HIP HOP EVOLUTION. (4 Temporadas). Seriado. Direção: Darby Wheeler. 2016. Produtora HBO. 1 DVD (Eps 50min), son. Color.

Sites

LIMA, Karina. **Você conhece a pioneira do Hip Hop?** Brasamag. 2021. Disponível em: <https://brasamag.com.br/voce-conhece-a-pioneira-do-hip-hop/> Acesso em 18 de março de 2023.

KIM, Demie. **12 Photographers Who Captured Hip Hop, from Old School to the 90's** <https://www.artsy.net/article/artsy-editorial-12-photographers-who-captured-hip-hop-from-old-school-to-the-90s> Acesso em 18 de março de 2023.

PALOMO, Priscila. **O que é Embodiment?** <https://institutoconectomus.com.br/o-que-e-embodiment/> Acesso em 18 de março de 2023.